

## **DERMATOSES ZONÓTICAS ATENDIDAS NO SERVIÇO DE DERMATOLOGIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS (HCV) DA UFRGS**

Coordenador: MAURO LUIS DA SILVA MACHADO

Autor: Simone Passos Bianchi

As dermatoses que acometem cães e gatos e são transmissíveis aos seres humanos, são classificadas como zoonoses. Com o aumento da socialização entre animais de estimação (principalmente cães e gatos) e humanos, a propagação de doenças zoonóticas também vem aumentando. O objetivo do trabalho é divulgar à comunidade informações sobre as zoonoses que acometem a pele de animais, suas características, modo de transmissão e medidas profiláticas que podem ser adotadas para evitar a sua disseminação. Dentre as doenças que acometem a pele de cães e gatos e que podem ser transmitidas ao homem, as mais comuns são a escabiose (sarna sarcóptica e notoédrica) e a dermatofitose (causada por fungo). As mais raras e também mais graves são a esporotricose (causada por fungo) e a leishmaniose (causado por protozoários), mas ainda não diagnosticada em cães e gatos no Rio Grande do Sul. No Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) funciona o serviço especializado em dermatologia veterinária, (projeto de extensão - Dermatovet) que presta atendimento à comunidade, oferece estágios e contribui também para ensino e pesquisa. Participam do Dermatovet: médicos veterinários do hospital, médicos veterinários residentes, professores, alunos de graduação e pós-graduação. No período de abril a julho de 2007 foram realizadas 101 novas consultas, nas quais, 13 (12,87%) foram diagnosticadas dermatoses zoonóticas. Destes 13 animais, 7 (53,84%) apresentaram escabiose, 5 (38,46%) apresentaram dermatofitose e 1 (7,69%) apresentou esporotricose. A escabiose é uma doença parasitária não sazonal, intensamente pruriginosa e contagiosa causada pelos ácaros *Sarcoptes scabiei* (em cães) e *Notoedres cati* (em gatos). Esses ácaros geralmente parasitam a pele de seus hospedeiros específicos, mas podem vir a parasitar a pele de outras espécies, incluindo o homem. A pele acometida por sarna tende a ter várias escoriações devido à intensa coceira que os ácaros provocam. Como estes ácaros tem preferência por pele com poucos pêlos, as crostas e feridas são mais encontradas nas orelhas, face, abdômen e cotovelos (no cão) (Fig. 1); face e orelhas (em gatos); braços, peito e couro cabeludo (no homem) (Fig. 2), podendo generalizar-se em qualquer uma destas espécies. A dermatofitose (também conhecida como tinha) é uma

infecção fúngica superficial de tecidos queratinizados, incluindo unhas, pêlos e pele de cães, gatos e seres humanos. Os principais agentes causadores desta doença são o *Microsporum canis*, *Microsporum gypseum* e o *Trichophyton mentagrophytes*. A dermatofitose afeta principalmente animais jovens, imunossuprimidos, mal nutridos ou que vivam em ambientes estressantes. Geralmente esses fungos não causam prurido, mas em alguns casos, pode-se observar esse sintoma. Em cães, normalmente as lesões são arredondadas e desprovidas de pêlos e, mais raramente, aparecem pústulas, descamação e crostas (Fig. 3). Em gatos, visualiza-se descamação e crostas, com ou sem perda de pêlos e áreas de hiperpigmentação. Em humanos os sinais clínicos são variáveis. Podem ser observadas lesões circulares, perda de pêlo e moderada descamação, com ou sem prurido (Fig 6). Normalmente ocorrem nas áreas do corpo em que há maior contato com animais infectados, tais como mãos, braços, peito e couro cabeludo. A esporotricose é uma micose subcutânea profunda causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, encontrado principalmente no solo, madeira e espinhos. A contaminação pode se dar a partir do ambiente ou de outros animais já infectados. É considerada uma zoonose muito grave que acomete principalmente gatos machos não-castrados de vida livre, o que sugere a contaminação através de arranhões e mordidas em brigas. Em gatos as lesões geralmente ocorrem na parte distal dos membros, cabeça e base da cauda. Podem ser observadas úlceras, secreção purulenta e formação de crostas espessas. Em alguns casos há disseminação pelo corpo devido aos hábitos de higiene dos felinos (Fig. 7). No homem a forma mais comum de apresentação é a cutâneo-linfática. As lesões originam-se no local da inoculação do fungo (geralmente face ou membros), podendo se disseminar pelo sistema linfático. A leishmaniose é uma dermatose zoonótica emergente que tem sido muito diagnosticada da região sudeste do Brasil, porém ainda não diagnosticada em cães e gatos no Rio Grande do Sul. É causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitido pela picada da fêmea de um flebotomíneo (popularmente conhecido por mosquito palha, birigui ou cangalhinha) previamente contaminada pelo sangue de animais ou humanos infectados. Em cães as lesões geralmente aparecem como úlceras no pavilhão auricular, focinho, bolsa escrotal e face, podendo se disseminar pelo corpo. Felinos raramente manifestam a leishmaniose, mas quando isso ocorre, apresentam úlceras e crostas no focinho, lábios, orelhas e pálpebras, podendo haver perda de pêlo. Humanos contaminados apresentam úlceras de pele com bordas elevadas e fundo granuloso com ou sem secreção. Pode ocorrer ainda infiltração, ulceração e perfuração do septo nasal e até acometimento das mucosas da boca, faringe e laringe. É importante salientar que nem sempre a leishmaniose causa alteração cutânea. Animais e humanos podem ser portadores assintomáticos. A prevenção dessas zoonoses

envolve diversos cuidados. Animais de estimação devem ser banhados regularmente (de acordo com a espécie e local onde vive) e tratados seguidamente com antiparasitários (para evitar picadas de pulgas e insetos) Não devem viver em ambientes superlotados para poderem receber o acompanhamento adequado e evitar a disseminação de doenças. Recomenda-se a esterilização de cães e gatos com acesso à rua para evitar brigas e contágio. Os domicílios devem estar sempre limpos e livres de parasitas. Caso o animal de estimação apresente alguma lesão de pele, perda de pêlo ou coceira, deve-se evitar manipulá-lo sem luvas e levar ao veterinário para receber o diagnóstico correto e o tratamento adequado. Tente evitar mordeduras ou arranhaduras, para prevenir a contaminação. Embora existam muitas zoonoses, a convivência com animais de estimação estimula afetividade e pode, inclusive, ser utilizada como terapia. O convívio é importante, mas nunca se deve deixar de tomar os devidos cuidados com esses animais, prezando a saúde deles e das pessoas que com eles convivem.